

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO NORTE DE MG: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Autores: MICAELLE SOUZA SANTOS, VIVIANE DE OLIVEIRA VASCONCELOS

Introdução

As leishmanioses são um complexo de doenças zoonóticas parasitárias originadas por um grupo heterogêneo de protozoários do gênero *Leishmania* (Kinetoplastida: Trypanosomatidae). Possuem um ciclo de vida heteroxênico, vivendo alternadamente em hospedeiros vertebrados e flebotomíneos, vetores responsáveis pela transmissão das leishmanioses (MORAIS, 2015).

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) comumente apresenta lesões cutâneas expansivas e constantes, raramente múltiplas, com disposição a produzir metástases na mucosa nasal em cerca de 4% a 5% dos casos (MORAIS, 2015).

No Brasil, a LTA é uma das afecções dermatológicas que merece mais atenção, devido ao risco de ocorrência de deformidades que podem produzir no ser humano, levando a um comprometimento psicológico, com reflexos no campo social e econômico, uma vez que, na maioria dos casos, pode ser considerada uma doença ocupacional (BRASIL, 2010).

Dentre 1999 e 2008, foram notificados 269.122 casos de LTA no Brasil, com média anual de 26.912 episódios (PENNA, et al., 2011). No estado de Minas Gerais, a LTA está presente em praticamente todos os municípios. Além de sua presença contínua em antigos focos endêmicos da Mata Atlântica e nos vales dos rios Doce e Mucuri, inúmeros casos também foram relatados em áreas urbanas de cidades de grande e médio porte, como Belo Horizonte, Montes Claros e Governador Valadares (BARATA et al., 2011).

A realização do presente estudo é importante, pois servirá para acrescentar informações epidemiológica pertinentes acerca de uma importante parasitose por se tratar de uma doença negligenciada, não sendo prioritária tanto para o setor público quanto para o setor privado (MARTINS e LIMA, 2013).

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi quantificar o número de casos de LTA, descrevendo o perfil epidemiológico em Montes Claros, cidade situada na região norte de Minas Gerais durante o período de 2014 e 2015.

Material e métodos

A análise epidemiológica da LTA se deu através de um estudo descritivo dos dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN no período de 2014 a 2015. As variáveis analisadas foram: número de casos notificados, sexo, idade dos indivíduos parasitados, escolaridade e procedência da infecção (zona rural ou urbana). Após o download, os dados foram tabulados e organizados no Software Microsoft Excel versão 2010.

Resultados e discussão

Em Montes Claros, Minas Gerais foram notificados 55 casos de leishmaniose tegumentar no ano de 2014 sendo 35 (63,63%) do sexo masculino e 20 (36,36%) do sexo feminino e 52 casos no ano de 2015 com 29 (55,76%) do sexo masculino e 23 (44,23%) do sexo feminino, mostrando um maior acometimento de indivíduos do sexo masculino em ambos os períodos analisados. Segundo estudos conduzidos por Penna et al (2011) a LTA acomete predominantemente os adultos do sexo masculinos.

A faixa etária mais acometida pela LTA encontrada em 2014 foi entre adultos de 20-59 anos (54,54%). Resultado semelhante foi observado no ano de 2015 onde a faixa etária mais acometidas também foi entre 20-59 anos (55,76%). Silva e Cunha (2007), em estudo no município de Campinas – São Paulo (SP) verificaram uma maior porcentagem de pacientes parasitados na faixa dos 45 aos 59 anos de idade. Segundo o Ministério da Saúde o acometimento acontece porque nessa faixa etária se encontram a fase produtiva, com encontro ocupacional nas atividades laborais, que relacionam, frequentemente, ao desmatamento (com entrada em áreas florestais), a atividades militares e ao trabalho doméstico e/ou na lavoura - principalmente de sustento, aumento as chances do contato com o vetor dessa parasitose (BRASIL, 2007).

Com relação a procedências da infecção em Montes Claros, 74,54% dos casos registrados em 2014 e 80,76% registrados em 2015 foram provenientes da zona urbana. É possível perceber que a doença está apresentando caráter urbano, sugerindo que o vetor encontra-se em um processo migratório de áreas rurais para urbanas (BRITO, 2015). Entretanto, estudos conduzidos por BRITO et al. (2015) na cidade de Bauri, SP, verificaram que a doença continua apresentando caráter silvestre.



Com relação a escolaridade dos acometidos, no ano de 2014, foram notificados 28(50,90%) casos tratados como ignorados e indivíduos com 1ª a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental representaram 18,18%. Já em 2015, 24 (46,15%) casos foram tratados com ignorados e, 11,53% dos indivíduos acometidos possuíam 1ª a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental e Ensino médio incompleto. A escolaridade observada nesse estudo variou, onde os pacientes apresentarem pelo menos três anos de escolaridade. Dessa forma, um bom plano preventivo é aplicar projetos comunitários de prevenção através de palestras ou ação conjunta com agentes de saúde, ressaltando a importância de um diagnóstico precoce.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

No presente estudo foi possível verificar o perfil dos acometidos por LTA em Montes Claros, no período de 2014 a 2015, onde, pacientes do sexo masculino, com idade entre 20 e 59 anos foram os mais acometidos e que a procedência tem se apresentando um caráter urbano, sugerindo que o vetor encontra-se em um processo migratório. Com isso é necessário maior vigilância, além de aumentar a divulgação de informação sobre as formas de prevenção, tratamento e controle da doença, para que assim a população seja conscientizada quanto a importância epidemiológica da doença e principalmente para as faixas etárias de 20 a 59 anos que se mostraram mais vulneráveis/susceptível para a infecção.

Referências bibliográficas

- BARATA, Ricardo Andrade et al. Phlebotomine sandflies (Diptera: Psychodidae) in Governador Valadares, a transmission area for American tegumentary leishmaniasis in State of Minas Gerais, Brazil. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, Uberaba, v. 44, n. 2, p. 136-139, Apr. 2011. Available from . access on 25 Sept. 2017. Epub Mar 18, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822011005000003>.
- BRASIL. MANUAL DE VIGILÂNCIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA. Ministério da Saúde. Brasília – DF 2007. 2ª edição. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_2ed.pdf. Acesso: 24 set. 2017.
- BRASIL. MANUAL DE VIGILÂNCIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA. Ministério da Saúde. Brasília – DF 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar_americana.pdf. Acesso: 24 set. 2017.
- BRITO, Fernanda Freitas et al. Estudo clínico, epidemiológico e imunológico para Leishmaniose Tegumentar Americana em centro de referencia em dermatologia. *Hansenologia Internationalis*. 2015;40(1):17-24 Disponível em : www.ils.br/revista/download.php?id=ImageBank/v40n1a04.pdf. Acesso em:20 Set.2017.
- MARTINS,Glêndara Aparecida de Souza; LIMA, Maria Dilma de. Leishmaniose: do diagnostico ao tratamento. *Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer* - Goiânia, v.9, N.16; p. 2013. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2013a/multidisciplinar/leishmaniose.pdf>. Acesso em: 28 Set. 2017.
- MORAIS, Rayana Carla Silva de. Aplicabilidade da técnica de pcr em tempo real para caracterização de espécies de leishmania. *Fundação Oswaldo Cruz Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães – CpqAM*. Recife 2015. Disponível em : <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2015morais-rca.pdf>. Acesso em: 27/09/2017.
- PENNA, Gerson Oliveira et al. Doenças dermatológicas de notificação compulsória no Brasil. *An. Bras. Dermatol.*, Rio de Janeiro, v. 86, n. 5, p. 865-877, Oct. 2011. Available from . access on 24 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962011000500002>.
- SILVA, Lúcia Mensato Rebelo da; CUNHA, Paulo Rowilson. A urbanização da leishmaniose tegumentar americana no município de Campinas - São Paulo (SP) e região: magnitude do problema e desafios. *An. Bras. Dermatol.*, Rio de Janeiro, v. 82, n. 6, p. 515-519, Dec. 2007. Available from . access on 25 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962007006000003>.



Tabela 1. Leishmaniose Tegumentar em Montes Claros dados descritos em porcentagem 2014 e 2015.

Variáveis	2014		2015	
	Nº de casos (n=55)	%	Nº de casos (n=52)	%
Sexo				
Masculino	35	63,63	29	55,76
Feminino	20	36,36	23	44,23
Ignorado	0	0		
Cor				
Branca	17	30,90	8	15,38
Preta	5	9,09	1	1,92
Amarela	2	3,63	0	
Parda	27	49,09	35	67,30
Ignorado	4	7,27	8	15,38
Indígena	0	0		
Zona de residência				
Urbana	41	74,54	42	80,76
Rural	11	20	10	19,23
Urbana/Rural	1	1,8	0	0
Ignorado	2	3,63	0	0